



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



CULTURA
ACADÊMICA
Editora

Os belos óculos de Monique

Simone Gomes de Melo

MELO, S. G. Os belos óculos de Monique. *In*: BATAGLIA, P. U. R.; ALVES, C. P.; PARENTE, E. M. P. P. R. **Estudos sobre competência moral**: propostas e dilemas para discussão. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 389-392. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-220-8.p389-392>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

6	Se Akani tivesse se comprometido com o amigo não poderia voltar atrás e ser desleal. Contar, seria uma traição.	Akani deve contar demonstrando honestidade em sua ação, pois a professora estava acreditando que era incapaz de ligar o próprio microfone e isso é uma mentira, ela foi uma vítima de uma situação constrangedora.
---	---	--

Fonte: Elaborado pela autora

Os belos óculos de Monique

Autora: Simone Gomes de Melo

Público: Crianças e jovens do ensino fundamental, a partir do 5º ano

Área: Educação

Era o início de um ano escolar numa turma de 3º ano do Ensino Fundamental. A maior parte dos alunos eram vindos do 2º ano. A turma recebeu alguns alunos repetentes do ano anterior. Monique, que já era da turma, tinha características de liderança e era muito querida pelos diferentes grupos de amigos. Ingrid, mesmo sendo repetente, se relacionava bem, por isso rapidamente fez amizades e se integrou com a turma. Mariana era repetente também, mas tinha dificuldade em controlar sua raiva, por isso, tinha dificuldades em fazer amizades. Além disso, passava por um momento difícil de sua vida particular, seu pai havia deixado sua casa e não mantinha contato há dois anos. Ingrid tinha

paciência com os momentos de irritabilidade de Mariana, ela era a única amiga de Mariana na escola.

Desde os primeiros dias de aula Monique e Ingrid tiveram afinidades e iniciaram uma amizade. Em um dia, no recreio, em meio às conversas e brincadeiras, Ingrid disse que achava lindos os óculos de Monique, que o seu sonho era ter óculos como aqueles. Foi aí que Ingrid pediu para ir embora com eles. Monique disse que não podia, que sua mãe não deixaria, mas Ingrid insistiu muito, disse que a mãe de Monique nem perceberia e que usar aqueles óculos era muito importante para ela, Monique não resistiu e emprestou os óculos a sua nova amiga.

Mariana estava presente no momento do empréstimo e acompanhou Ingrid no caminho de volta para casa. Ingrid estava realmente feliz com os óculos! Em sua casa, Ingrid guardou os óculos para a sua família não ver, depois, sozinha em seu quarto usava muito, se via no espelho, tirava selfies e acabou dormindo com os óculos. Ao acordar viu que uma das hastes havia quebrado. Ela ficou preocupada com o prejuízo da amiga, mas o que a deixava em pânico era a possibilidade de o pai saber dessa história, a consequência certamente seria uma surra. A única forma dela se livrar disso seria mentir dizendo que a haste dos óculos já estava quebrada.

Então, naquele dia, no caminho de ida à escola, Ingrid implorou ajuda à amiga Mariana para sustentar sua mentira, disse as consequências que teria com o pai, disse que as duas eram amigas e que contava com a ajuda da amiga nesta situação. Mariana disse que a ajudaria, pois, a amiga nunca a abandonou.

Assim que a professora observou os olhos vermelhos de Monique e Ingrid chamou-as para conversar. Monique dizia que quando emprestou os óculos eles estavam inteiros, enquanto Ingrid dizia que eles já estavam

com a haste quebrada. Foi então que Monique disse que Mariana seria quem saberia toda a verdade e solicitou sua presença na conversa. A professora interveio indicando que há um combinado entre a turma de contar a verdade, que o ideal é expor os fatos. Mas, diante da acusação de ambas, aceitou a presença de Mariana e ouvir uma terceira versão.

Mariana tinha apreço pela amizade com Ingrid, especialmente por ser companheira naqueles momentos difíceis por qual passava, além disso, sentia tristeza por saber que o pai certamente bateria na amiga. Por isso ela mentiu para a professora dizendo que Monique havia emprestado os óculos já quebrados e que ela estava inventando tudo aquilo.

Quadro auxiliar para a discussão do dilema com possíveis argumentos de cada um dos estágios definidos por Kohlberg

ESTÁGIO	CONTRA A DECISÃO DE MARIANA	A FAVOR DA DECISÃO DE MARIANA
1	Contar a verdade, pois se não contasse poderia ser punida pela professora.	Não deveria contar a verdade, pois poderia ter que pagar o concerto.
2	Contar a verdade para passar a ser bem-vista pela professora.	Não deveria contar a verdade, pois assim manteria sua amizade com Ingrid.
3	Contar a verdade, pois uma aluna deve sempre dizer a verdade ao professor.	Não deveria contar a verdade, para não trair a amizade com Ingrid.
4	Deveria contar, pois é parte do regulamento escolar falar a verdade para o professor.	Não deveria contar a verdade, pois, é uma regra da escola dar suspensão por uma semana, caso tenha infringido alguma regra.

5	Contar, pois há um combinado com a turma e professoras de sempre falarem a verdade.	Não deveria contar, pois, não contar causaria menos problema para Ingrid que para Monique.
6	Deveria contar, pois sua honestidade contribuiria para que Monique não fosse culpada por algo que ela não fez.	Não deveria contar, pois sua lealdade protegeria a sua amiga.

Fonte: Elaborado pela autora

O dilema de Maria

Autora: Maria Cristina da Silva Araújo Zuccoli

Público: Jovens do Ensino Médio e adultos (universitários e docentes)

Área: Educação

Maria é professora de Português em uma escola estadual da periferia. Ela sempre se relacionou muito bem com seus alunos e era muito respeitada. Alguns adolescentes até vinham contar seus problemas pessoais à procura de conselhos. Ao entrar para dar sua aula na 1ª série do Ensino Médio logo após o professor de Física ter saído, notou que dois alunos Maycon e Jefferson que vieram transferidos de outra escola estavam inconformados com a nota que tinham recebido e proferiam palavras de baixo calão ao se referirem ao professor. Maria pediu que se acalmassem e que esse tipo de atitude não era apropriada e atrapalhava a condução da